

EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA DO USO DA INTERNET NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Maio/2007

Isabel Cristina Vollet Marson - Universidade Tuiuti do Paraná -
isabel.marson@yahoo.com.br

Categoria: Métodos e Tecnologias

Setor Educacional: Educação Universitária

Natureza do Trabalho: Descrição de Projeto em Andamento

Classe: Investigação Científica

RESUMO

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) têm se inserido paulatinamente no cotidiano das pessoas e essas transformações têm influenciado vários setores da sociedade inclusive o meio escolar. A modernidade tem provocado mudanças na prática pedagógica dos professores que atuam na educação superior. Essa comunicação apresenta resultados de uma experiência pedagógica de um curso de formação continuada com o uso da Internet na prática pedagógica de professores de Língua Inglesa na Educação Superior. A intervenção aconteceu numa Instituição de Ensino Superior particular do município de Ponta Grossa, Paraná. Foram realizadas experiências com áudio (Podcast e Audacity), vídeo (You Tube), comunidades de aprendizagem (Skypecast, chat, fórum), Webquest e criação de material didático. Atividades presenciais e a distância, foram realizadas no período de março a maio de 2007, totalizando 30 horas. A experiência do uso da internet na prática pedagógica do professor de Língua Inglesa mostrou-se positiva na ótica docente.

Palavras-chave: prática pedagógica, internet, educação à distância.

Introdução

As transformações do mundo moderno têm modificado os espaços de socialização e comunicação da sociedade. As tecnologias de informação e comunicação (TICs) têm se inserido gradativamente no cotidiano das pessoas. As TICs oportunizam às pessoas o contato com outros pontos do planeta no mesmo instante que os fatos acontecem. Com a rapidez do mundo globalizado, a Língua Inglesa se firmou como o idioma oficial das transações comerciais, da Internet e da mídia. Essa evolução tecnológica produziu mudanças nos mais variados segmentos da sociedade e sua implantação tem exigido criatividade, posicionamento crítico e discernimento das pessoas que utilizam a tecnologia

na seleção do que é relevante para a construção do conhecimento e para suas vidas cotidianas.

A aprendizagem da Língua Estrangeira (LE) pode ser significativa se o professor utilizar as TICs para inovar, avaliar e acompanhar o processo ensino-aprendizagem, como destaca Parreiras (2001, p. 213). Portanto, espera-se que, com o avanço da tecnologia e sua incorporação no campo da educação, o professor de LE também busque por processos formativos, de modo que venha a estar preparado e atualizado para utilizar outras possibilidades das práticas pedagógicas. Mas é essencial, ainda, discutir a natureza dos usos das tecnologias como o computador e a Internet na educação, pois sua utilização deve superar a racionalidade técnica e instrumental que equivocadamente considera a simples presença dos materiais e equipamentos tecnológicos uma condição para melhoria das práticas pedagógicas. As tecnologias educacionais podem ser usadas como elementos de mediação pedagógica promotoras da aprendizagem e autonomia, como ressaltam Brito e Purificação (2006, p.31-32) e Cortelazzo (2003).

Com o objetivo de coletar dados para a pesquisa em andamento, Mestrado em Educação da Universidade Tuiuti do Paraná, Mestrado em Educação, elaboramos o planejamento pedagógico de um curso de formação continuada para a utilização da Internet na docência dos professores de Língua Inglesa, que foi encaminhado para a direção da instituição em que atuamos e aprovado em fevereiro de 2007.

O formato previsto exigiu que um laboratório de informática da Instituição fosse disponibilizado. O cronograma inicial de atividades teve a abrangência de seis semanas, entre os meses de março a maio de 2007. Nesse período utilizamos atividades presenciais e a distância. Tivemos encontros que foram realizados no laboratório de informática, aos sábados, das 13h30min às 16h30min. Participaram do curso os 8 professores de Língua Inglesa do CESCAGE. Após cada encontro presencial em que atuamos como tutor, os professores recebiam tarefas que deveriam ser realizadas até o próximo encontro, o que constituía uma atividade a distância para o qual se previa em torno de 2 horas de estudo. Nessa primeira etapa a duração do curso foi de 30 horas.

O objetivo deste curso de formação continuada foi obter subsídios de natureza pedagógica para discutir as transformações da docência com a utilização da Internet como apoio do processo ensino-aprendizagem da Língua Inglesa. Assim, pretende-se caracterizar as potencialidades da internet na prática pedagógica do professor de Língua Inglesa na constituição de comunidades de aprendizagem.

O Campus Virtual

Para desenvolver as atividades de formação continuada, utilizamos o ambiente de ensino a distância, denominado DOKEOS 1.6.5., que é uma plataforma de aprendizagem com código aberto, que já foi traduzido em 34 idiomas, e permite gerenciar ações de formação e colaboração, implantado no CESCAGE desde agosto de 2005. O gerenciador da plataforma (*webmaster*) do CESCAGE é o professor Eziquiel Mentaⁱ.

O ambiente de aprendizagem DOKEOS recebeu o nome de “Campus Virtual” e trabalha em multi-plataforma (Windowsⁱⁱ e Linuxⁱⁱⁱ). Logo que o

professor e o aluno ingressam na faculdade, recebem um *login*^{iv} e *password*, que é uma senha de acesso. Os professores abrem a sua lista de turmas e disponibilizam materiais e tarefas aos alunos.

Os passos de aprendizagem (*learning paths*) que o ambiente possibilita são: Inserção do Perfil (*profile*), de Documentos (*Documents*), de *Links*^v, Agenda, Fórum de discussão (*forum*), *Chat*^{vi}, anúncios (*anouncements*), Lista de usuários (*users*) e publicações dos alunos (*students publications*). O ambiente pode trabalhar em português ou inglês.

Atividades no Campus Virtual

No primeiro encontro realizado no dia 17 de março de 2007 apresentamos os objetivos do projeto, o cronograma de atividades e as diretrizes de acesso ao ambiente de educação a distância (*login e password*). Na seqüência, os professores inseriram no fórum de discussão o seu perfil, ressaltando dados da sua vida pessoal e profissional. Dois textos referentes à necessidade da formação continuada de docentes em exercício foram inseridos no ambiente. Foram lidos e, a seguir, os professores começaram a responder algumas perguntas referentes aos textos buscando estabelecer nexos com sua atuação profissional. Duas destas perguntas foram respondidas ali e outras quatro foram deixadas para análise e resposta como atividade a distância. Nesse primeiro encontro, os professores demonstraram interesse em aprender outras formas de ensinar que incorporassem as inovações tecnológicas e destacaram que a formação contínua é um aspecto essencial para o desenvolvimento do professor.

Barreto *et al* (2006), Porto (2006) destacam que é imprescindível discutir sobre as possibilidades formativas das tecnologias de informação e comunicação no campo educacional. Especificamente quanto à formação contínua de licenciados e à incorporação de ferramentas informatizadas na docência, experiências institucionais apontam possibilidades e perspectivas de ganhos positivos na aprendizagem e promoção humana como ressalta Sandholdz *et al* (1997), com o Projeto ACOT^{vii}, e o projeto ENLACES^{viii} (ACESSO, 2002).

No segundo encontro, realizado no dia 24 de março, o curso contemplou experiências com áudio: *Skypecast*^{ix}, *Podcast*^x e *Audacity*^{xi}. Essas três modalidades de áudio foram expostas pela tutoria, sendo que no caso do *Skypecast*, houve participação de uma professora externa^{xii}, na condução da sala virtual on-line.

Conforme explicita Menai (2007, p.9), *Skype* é um serviço de telefonia pela internet, que permite fazer ligações e videoconferências de qualquer parte do mundo, desde que o usuário execute o *download*^{xiii} do software gratuito e tenha conexão de banda larga. Segundo Zennström^{xiv}, (apud MENAI, 2007, p.09), “[...] mais de 171 milhões de pessoas em todo o mundo já tem como hábito conversar gratuitamente usando seus computadores ligados em nossos serviços”.

Robin^{xv} (apud RAO, 2007, p.1) ressalta que a ausência de custo do programa *Skype*, permite que a conversação com falantes nativos de outros países seja feita em tempo real e destaca que: “[...] novas tecnologias como o *Skype* terão um papel marcante nos programas de ensino de línguas estrangeiras do futuro^{xvi}”. Este professor universitário utiliza o *Skype* para

treinar a habilidade oral dos alunos, no idioma russo. Segundo depoimento de um discente, “utilizar programas telefônicos gratuitos da internet para falar russo com falantes nativos fez com que a aprendizagem da língua fosse uma experiência mais realista”. (DeAGUIAR, apud RAO, 2007, p.1).

Warschauer e Kern^{xvii} (2000, p.12), ressaltam que a internet é uma media revolucionária que permite integrar informações gráficas e auditivas nos textos, o acesso global é rápido e o custo das publicações internacionais é baixo.

Para iniciar a interação via *Skypecast*, foi necessário ter alguns computadores com o programa *Skype* instalado. Três professores do grupo tinham seus endereços *Skype* anexados ao computador pessoal da tutoria. Como o laboratório de informática não é equipado com caixas de som, a tutoria pediu que estes três professores (prof.4, prof.5, prof.8) trouxessem seus computadores pessoais (*laptops*) para o treinamento.

Nesse tipo de atividade é necessário que o tutor, ou *host*^{xviii} cadastre-se e crie sua própria sala virtual para chamar seus participantes. Para isso, a pessoa interessada em criar uma sala virtual via *skypecast* precisa entrar no endereço eletrônico <https://skypecasts.skype.com/skypecasts/home>, clicar em “*create a skypecast*”^{xix}, entrar com seu nome de registro e senha do *Skype* e preencher alguns detalhes da sala virtual como: *subject* (nome da sala virtual), *language* (idioma utilizado), *type* (a comunidade pode ser *hidden* - privada, ou *public* - pública, ou seja, nesta última qualquer pessoa cadastrada no *Skype* do mundo inteiro pode entrar na sua sala virtual), *when* (quando) a comunidade pode iniciar imediatamente ou a pessoa poderá estabelecer o dia e a hora da abertura da sala, *duration* (duração), que pode variar de 15 minutos a 5 horas, *key-words* (palavras-chave) de identificação da sala virtual, *picture* (figura ilustrativa). Depois desses passos que são obrigatórios, a pessoa clica em prosseguir e a sala virtual é criada.

No caso da sala virtual privada, somente as pessoas cadastradas na lista de endereços do *host* têm acesso à sala virtual. Assim, a tutoria criou a sala virtual *Skypecast* denominada “*Talking to CESCAGE teachers*”^{xx}

Durante o encontro, a tutoria foi convidando os participantes a entrarem na sala virtual e o *host*, anfitrião da sala, é quem autoriza que os participantes falem. Para que todos os participantes do treinamento pudessem escutar a comunicação, caixas amplificadas foram ligadas ao computador da tutoria. Porém tivemos alguns problemas com a recepção do áudio (eco). Observamos que a comunicação ficaria mais clara com grupos menores e com microfones individuais. A professora convidada da UEPG foi convidada a participar da sala virtual e pudemos conversar em ambientes diferentes em tempo real por aproximadamente 40 minutos. Os professores puderam experimentar a sala virtual via *Skypecast*.

A experiência com *Podcast* foi um pouco diferente. A tutoria apresentou alguns exemplos de *Podcasts* (áudio disponibilizados via internet) e possibilitou a reflexão de como o áudio pode facilitar e desenvolver a habilidade da escuta na aprendizagem da Língua Inglesa. Alguns sites possibilitam o acesso aos *podcasts* de alta qualidade no que se refere à pronúncia, ao conteúdo e à atualidade dos tópicos, que podem estimular a aprendizagem da língua.

A experiência com o software “*Audacity*” foi mais prática. O editor de áudio foi instalado nos computadores pessoais dos professores (prof.4, prof.5, prof.8) e a tutoria apresentou como esta ferramenta funcionava através de um *tutorial*^{xxi}. Um exemplo de áudio criado pelo software foi exposto logo no começo da aula. A tutoria fez a introdução do encontro como se fosse um programa de rádio e finalizou com um trecho de uma música.

Depois de conhecerem as possibilidades de utilização dessas ferramentas de áudio (*Skypecast*, *Podcast* e *Audacity*) nas aulas de Língua Inglesa, os professores em pares escolheram uma das modalidades e criaram, em sala, uma atividade inédita. Três grupos trabalharam com o editor de áudio (*Audacity*) e um grupo optou por apresentar um exemplo de áudio via (*Podcast*) e elaborou um exercício sobre o áudio. Em cada atividade, os professores refletiram como estes exercícios de áudio poderiam ser utilizados nas aulas de Língua Inglesa. Então, as atividades pedagógicas desenvolvidas foram: *A job interview*, com uso do programa *Audacity*, elaborado pelos Prof. 6 e Prof. 8, com duração de 12min33s; *An interview with a crazy star*, também utilizando o *Audacity*, pelos Prof. 3 e Prof. 5, com duração de 12min37s; *A strange night*, com o *Audacity*, feito pelos Prof. 1 e Prof. 7, durando 12min33s; *A story*, utilizando o *Podcast*, executado pelos Prof. 2 e Prof. 4.

Como atividade a distância, os professores responderam a seguinte pergunta deixada no fórum de discussão: *What impact these audio tools can provoke in your classes*^{xxii}?”As atividades desenvolvidas exigiram tecnologias (Internet), iniciativa (autonomia), curiosidade (distâncias), uso da língua em tempo real (proficiência do inglês). Na sua trajetória docente, que impacto essas ferramentas de áudio podem provocar nas práticas pedagógicas? Ressalte sobre os aspectos de utilização sob a perspectiva docente e discente. Fale sobre: Habilidades necessárias, personalidade (tímido/extrovertido), criatividade, tempo, encantamento (docente e discente), autonomia, colaboração e recursos.

No terceiro encontro, realizado no dia 31 de março, uma metodologia denominada *Webquest*^{xxiii} foi apresentada pela tutoria. O conceito de *Webquest* foi desenvolvido por Bernie Dodge, San Diego State University. Dodge (apud CALIXTO, 2003, p.3). Define-se *Webquest* como “uma investigação orientada na qual algumas ou todas as informações com as quais os aprendizes interagem são originadas de recursos na Internet”. Essa metodologia engaja professor e alunos no uso da Internet, estimulando a pesquisa e o pensamento crítico. O professor possibilita a pesquisa de um tema inicial, disponibiliza endereços eletrônicos selecionados acerca do assunto e estimula a pesquisa orientada dos alunos. Dois exemplos de *Webquest* foram apresentados, um da área da Saúde - Odontologia e outro da área de Ciências Agrárias – Agronomia

Os modelos apresentados representavam um guia para a pesquisa de um determinado tema dentre os cursos oferecidos pelo CESCAGE. O aluno seguia à risca alguns tópicos (Introdução, Tarefas, Processo, Avaliação e Conclusão) e concluía a pesquisa apresentando um produto concreto. Por exemplo, uma apresentação oral, um cartaz, uma resenha, etc.

A avaliação das *Webquests* foram construídas a partir do site <<http://rubistar.4teachers.org/index.php>> que possibilita a construção de rubricas on-line gratuitamente. A figura abaixo apresenta um modelo de rubrica

criado pelo site para avaliar os alunos de Agronomia na tarefa da criação dos slides da apresentação oral do evento intitulado “Cescage Agronomy Event” solicitado nas tarefas da *Webquest*.

A execução da tarefa proposta pela *Webquest* exige do aluno autonomia, pois ele pode seguir os passos inseridos na *Webquest* pelo professor, mas o seu “produto” terá a marcada registrada da sua personalidade. A parte visual (inserção de figuras, cores), a disposição dos textos (conteúdo, racionalização dos espaços) exige do aluno iniciativa, tomada de decisão e interesse.

Como temos alunos de três grandes áreas no CESCAGE, que são: Ciências Sociais (Administração e Direito), Ciências Agrárias (Agronomia e Medicina Veterinária) e Saúde (Farmácia, Fisioterapia, Enfermagem, Nutrição e Odontologia), a tarefa do encontro era criar *Webquests* relacionadas a uma dessas áreas. Para que isso se efetuassem foi necessário que os participantes fizessem um cadastro de usuário e senha, no endereço eletrônico: <http://www.escolabr.com/portal/modules/news/>, entrassem no tópico “*crie Webquest*”, e seguissem os passos que eram solicitados. A tutoria foi orientando cada grupo nos passos exigidos para a construção das *Webquests*. Alguns modelos de *Webquest* eram disponibilizados no *site*^{xxiv} e os professores podiam escolher o que melhor lhe conviesse. A edição do tipo de fonte do texto, as cores de fundo da apresentação, a inserção de sites e figuras presentes em cada subtítulo (*Introdução, Tarefas, Processo, Avaliação e Conclusão*) era de responsabilidade dos professores autores das *Webquests*. O professor podia construir a *Webquest*, visualizá-la e modificá-la a qualquer momento. Como a construção das *Webquests* foi um processo demorado, os grupos não conseguiram finalizá-las no laboratório. Então, a tarefa a distância foi terminar as *Webquests* e ler o texto^{xxv} falando sobre a pesquisa de Calixto (2003) que investigou o conceito de *Webquest* e sua aplicabilidade no processo educativo com professores de Minas Gerais. Calixto (2003) ressalta aspectos relacionados à utilização das *Webquests* como recurso de ensino, o aluno como pesquisador e a administração da própria aprendizagem (autonomia). Para a autora, um computador ligado à Internet abre inúmeras possibilidades; é um instrumento de comunicação, é um recurso de ensino e permite o acesso à informação (CALIXTO, 2003, p.5), colaborando na aprendizagem em construção.

A tutoria ressaltou que depois de terminada a *Webquest* os professores poderiam disponibilizá-la no Campus Virtual, inserindo o *link* criado pelo portal EscolaBr. Todas as *Webquests* criadas pelos professores ficam gravadas neste portal, assim, os professores cadastrados podem visualizar os trabalhos de outros parceiros.

Na concepção de Morin (apud CELANI, 2006, p.37), “[...] o professor não pode, como é ainda comum, perceber o objeto de sua disciplina como algo auto-suficiente, sem fazer ligações com outros objetos estudados em outras disciplinas, ligações com o universo de que ele e seu aluno fazem parte”. É imprescindível que o professor faça conexões entre a sua disciplina e os saberes que ela veicula e o que é válido e relevante na formação e vida do seu aluno.

Esse tipo de atividade permite a descentralização do papel do professor no processo ensino-aprendizagem e configura o aluno como co-autor do processo. Warschauer, Turbee e Roberts (1996) destacam que a “[...] a natureza da comunicação mediada por computadores cria oportunidades de interação descentralizada^{xxvi}”.

Warschauer *et al* (2003, p.3) também destaca que “[...] quando os alunos trabalham juntos em projetos significativos, eles ganham experiência para desenvolver seus próprios objetivos de aprendizagem e utilizar a internet para atingir esses objetivos^{xxvii}”.

A tarefa solicitada para realização a distância foi assistir a palestra de Jarbas Novelino Barato, doutor em Educação da Unicamp, disponibilizada virtualmente no endereço eletrônico:

<<http://www.podcast.sitedaescola.com/index.php?id=84>>. Depois, os professores deveriam escrever no fórum de discussão do Campus Virtual um comentário sobre a apresentação.

No quarto encontro, realizado no dia 14 de abril, o assunto das *Webquests* foi retomado para que os professores pudessem apresentar suas criações. Três modelos foram apresentados. Dois modelos da área da Saúde (Fisioterapia e Enfermagem) e um da área de Ciências Agrárias (Medicina Veterinária): *Scoliosis* – Fisioterapia; *First Aid Procedures with burns* – Enfermagem; *Veterinary* – folder – Medicina Veterinária. A seguir temos algumas imagens dos modelos de *Webquests* criados pelos professores.

Os professores ressaltaram que as *Webquests* são trabalhosas para o professor, pois este precisa ter amplo conhecimento do assunto proposto na pesquisa e tempo para a preparação das atividades. Por outro lado, são positivas pois encantam os alunos com a sua disposição dos textos e cores e estimulam a autonomia e a criatividade.

Nesse encontro, experiências com *chat*, aprendizagem colaborativa e constituição de comunidades de aprendizagem foram destacadas.

Já na introdução os professores tiveram um desafio. Uma animação^{xxviii} que estimula a lógica e o raciocínio foi colocada no ambiente para que os professores tentassem solucioná-la. A figura a seguir demonstra como ficou organizada a animação no ambiente no início do encontro.

As atividades desse encontro tinham o objetivo de estimular a aprendizagem colaborativa. Os professores se dividiram em pares e tentavam solucionar alguns “*Brain Teasers*”^{xxix}. Os grupos tentavam solucionar as charadas e colocavam as respostas na seção de *chats*. Para Sokolik (apud WANG, 2005, p.8), “[...] *chat* é um meio importante de comunicação mediada por computador^{xxx}”. A interação dos grupos foi muito produtiva. Os grupos solucionavam seus desafios e tentavam interagir com os outros grupos. Nessa atividade, foi necessário que a tutoria estabelecesse as tarefas de cada grupo para que eles pudessem interagir na fase seguinte.

Wang (2005, p.7), defende que o *chat* é espontâneo, acontece em tempo real e pode ser utilizado para promover discussões. O autor ressalta que “é tarefa do professor descobrir lugares apropriados para os alunos desenvolverem suas tarefas conversacionais^{xxxi}” (WANG, 2005, p.8)

Pellettieri (2000, p.62), também ressalta que o *chat* é um meio eficaz de comunicação entre os alunos, pois a tensão da participação diminui e o aluno

se sente motivado para utilizar a língua alvo. Destaca que “a prática de utilização dos *chats* leva ao desenvolvimento de competências sócio-lingüísticas e interativas^{xxxii}”(PELLETTIERI, 2000, p.63).

Outra característica marcante deste encontro foi a aprendizagem colaborativa. Algumas situações difíceis, como charadas, foram colocadas no ambiente e a equipe mais convincente ganharia o desafio. Isto estimulou a colaboração e a competição entre os grupos. Pratt e Palloff (2002, p.52) destacam que “Na comunidade de aprendizagem on-line, o conflito não só contribui para a coesão do grupo, como também na ajuda na qualidade do resultado do processo de aprendizagem”. Para as autoras, a tarefa do professor neste processo está relacionada à prática de instigar o conflito e procurar estimular a sua resolução.

Palloff e Pratt (2002, p.195) destacam que “[...] a colaboração, resultado da aprendizagem em conjunto, cria uma sensação de sinergia [...] uma química que cria entre as pessoas uma atmosfera de empolgação e paixão pela aprendizagem e pelo trabalho em conjunto”.

Warschauer e Whittaker (1997, p.32) ressaltam que a comunicação mediada por computador possibilita a interação mais descentralizada. Para estes autores o professor deve ser mais o ‘guia que acompanha’ em vez de ‘dono da verdade’^{xxxiii}. Neste sentido o professor poderá organizar a aula, estabelecer diretrizes de aprendizagem claras e acompanhar o processo de interação. Palloff e Pratt (2002, p.40) também destacam que na comunicação mediada por computador o professor pode assumir uma posição de guia das ações de seus alunos, monitor das discussões e incitar os alunos a olharem mais atentamente o conjunto de informações que o meio eletrônico dispõe.

No quinto encontro, realizado no dia 28 de abril, um material didático disponível *on-line* foi apresentado. Os professores puderam perceber que há diversas possibilidades de material didático na área da Língua Inglesa disponibilizados pela Internet. Cabe ao professor verificar o que é relevante e que possa ser incorporado às práticas pedagógicas.

Para Almeida (2003, p.10), “[...] o professor provoca o aluno a descobrir novos significados para si mesmo, ao incentivar o trabalho com problemáticas que fazem sentido naquele contexto e que possam despertar o prazer da descoberta, da escrita, da leitura do pensamento do outro e do desenvolvimento de projetos colaborativos.

Para iniciar os alunos entraram num site <<http://claweb.cla.unipd.it/home/mcanapero/lectures.htm>> que possibilita o acesso a textos e exercícios de várias áreas (tecnológica, biológica, astronômica e ambiental). Em seguida eles entraram no tópico “English for Nursing^{xxxiv}. Este tópico apresenta sugestões de exercícios (leitura, escrita, audição) na área da Saúde, jogos, fórum de discussão, sugestão de *links* e *websites*^{xxxv} interessantes da área da saúde.

Outros exemplos de sites que auxiliam a prática do professor na preparação das aulas de inglês para propósitos específicos foram apresentados.

A tutoria apresentou também sugestões de criação de material didático através de ferramentas disponíveis na internet. Como por exemplo, a ferramenta de construção de caça-palavras e cruzadinhas on-line, disponível

no endereço <<http://puzzlemaker.school.discovery.com/>>. Esta ferramenta possibilita a criação de vários exercícios on-line.

Essas atividades podem estimular a aprendizagem da língua, e podem auxiliar e complementar a aula presencial. Almeida (2003, p.10), ressalta que:

[...] a educação a distância em ambientes digitais e interativos de aprendizagem permite romper com as distâncias espaço-temporais e viabiliza a recursividade, múltiplas interferências, conexões e trajetórias, não se restringindo à disseminação de informações e tarefas inteiramente definidas *a priori*.

No final do encontro, duas tarefas foram colocadas no ambiente. Os professores deveriam preparar uma atividade para seus alunos baseado nos sites expostos ou explorar novas possibilidades através de novos endereços eletrônicos. A tutoria sugeriu mais dois *links* para a pesquisa. A outra tarefa era escrever um comentário no fórum sobre a experiência de visitar *links* de material didático disponibilizado on-line e explicitar qual foi a sugestão exposta pela tutoria que eles mais gostaram.

Os professores deveriam navegar nos sites, preparar a atividade, inseri-la no (*students' publications*) ícone do ambiente que possibilita a inserção das publicações dos alunos e inserir um comentário no fórum de discussão.

No último encontro realizado no dia 05 de maio, experiências com vídeo (*You Tube*^{xxxvi}) foram realizadas. O "You Tube" é um site de compartilhamento de vídeos na internet, em que possibilita o compartilhamento de vídeos mediante cadastro.

A seleção de vídeos com fins educativos deve ser criteriosa. A tutoria procurou pela internet fóruns de discussão de professores que compartilham vídeos didático-pedagógicos de apoio para suas aulas. Neste sentido duas possibilidades foram encontradas. Os professores entraram no site, <<http://www.onlinetutoringworld.com/lessonplans/intermediate.htm>> que dispõe planos de aula on-line em três categorias distintas (*beginner, intermediate, advanced*^{xxxvii}). Os professores acessaram o tópico (*students book – meals – watch the vídeo*^{xxxviii}) e tiveram a oportunidade de assistir a um vídeo sobre obesidade, ler um texto e fazer atividades relacionadas ao tema (exercícios múltipla escolha, jogo de perguntas e respostas e aprender sobre algumas expressões idiomáticas da Língua Inglesa).

Outra possibilidade de utilização de vídeo nas aulas de Língua Inglesa foi apresentada através do site: <<http://www.esl-galaxy.com/multimedia.htm>> que oferece sugestões de vídeos para crianças.

No fim do encontro os professores responderam a um questionário avaliativo que contemplavam perguntas do treinamento como um todo para obtenção dos pontos positivos e negativos da experiência de 30 horas com uso da ferramenta da internet nas aulas de Língua Inglesa. A tutoria pediu que os participantes dessem sugestões para futuras experiências.

REFERÊNCIAS:

[1] ACESSO. **Desliguem seus monitores:** professores do projeto Enlaces contam suas experiências com tecnologia na sala de aula. São Paulo: Secretaria de Estado da Educação, n.16, out. 2002.

- [2] ALMEIDA, M. E. B. **Tecnologia e educação a distância**: abordagens e contribuições dos ambientes digitais e interativos de aprendizagem. 26^a Reunião Anual da ANPED. 2003.
- [3] BARRETO, R. G. *et al.* As tecnologias da informação e da comunicação na formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo. v.11, n.31, p.31-42, 2006.
- [4] BRITO, G. S; PURIFICAÇÃO, I. **Educação e novas tecnologias**: um repensar. Curitiba: IBPEX, 2006.
- [5] CALIXTO, A. C. **Nem tudo que cai na rede é peixe: saberes docentes e possibilidades educativas na/da internet**. In: 26^a Reunião da ANPED – Associação Nacional de Pesquisa em Educação, Poços de Caldas, p.5-11, 2003.
- [6] CELANI, M. A. A. Ensino de línguas estrangeiras: ocupação ou profissão. In: LEFFA, V. J. (org.) **O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão**. 2. ed., Pelotas: EDUCAT, 2006. p.23-43.
- [7] CORTELAZZO, I. B. C. Redes de comunicação e educação: mudanças no paradigma. In: **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**. 2003. Disponível em:
<<http://www.abed.org.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?UserActiveTemplate=1por&infoid=723&sid=135>> Acesso em: 10 março 2007.
- [8] MENAI, T. O senhor Skype. **Revista Veja**. São Paulo: Abril, n.9, p.9-13, março 2007.
- [9] PALLOFF, R. M.; PRATT, K. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço**: estratégias eficientes para salas de aula on-line. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- [10] PARREIRAS, V. A. Reações de aprendizes de EFL ao uso da internet na sala de aula convencional. In: GRIGOLETTO, M; CARMAGNANI, A. M. **Inglês como língua estrangeira**: identidade, práticas e textualidade. São Paulo: Humanitas/ FFLCH/ USP, 2001. p. 211 – 228.
- [11] PELLETTIERI, J. Negotiation in cyberspace: the role of chatting in the development of grammatical competence. In: WARSCHAUER, M.; KERN, R. **Network-based language teaching**: concepts and practice. USA:Cambridge University Press, 2000. p.59-86.
- [12] PORTO, T. M. E. As tecnologias de comunicação e informação na escola; relações possíveis... relações construídas. **Revista Brasileira de Educação**. v.11, n.31, p.43-57, 2006.
- [13] RAO, P. Skype as a language-learning tool. In: **The GW Hatched Online** – an independent student newspaper. USA, 2007. Disponível em:
<http://media.www.gwhatchet.com/media/storage/paper332/news/2007/01/29/Life/Skype.As.A.LanguageLearning.Tool-2682418.shtml#cp_article_tools> acesso em abril 2007.
- [14] SANDHOLTZ, J. H.; RINGSTAFF, C.; DWYER, D. C. **Ensinando com tecnologia**: criando salas de aula centradas nos alunos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- [15] WANG, W. The applicability of the internet in EFL teaching in China. In: **Sino-US English Teaching**. USA. v.2, n.4, Abril 2005. Disponível em:
<<http://www.linguist.org.cn/doc/su200504/su20050402.doc>> acesso em: 16 de março de 2007.

- [16] WARSCHAUER, M.; KERN, R. Theory and Practice of network-based language teaching. In: _____, **Network-based language teaching: concepts and practice**. USA:Cambridge University Press, 2000. p.1-19.
- [17] WARSCHAUER, M.; SHETZER, H.; MELONI, C. Internet for english teaching. In: **Office of English Language Programs**, USA, 2003. Disponível em : <<http://exchanges.state.gov/education/engteaching/ifetconclusion.htm>> acesso em: 16 de março de 2007.
- [18] WARSCHAUER, M.; TURBEE, L.; ROBERTS, B. Computer learning networks and student empowerment. **System**, v.14, n.1, 1996. p.1-14.
- [19] WARSCHAUER, M.; WHITTAKER, P. F. The internet for English teaching: guidelines for teachers. In: **TESL Reporter**, v. 30, n.1, 1997. p.27-33.

ⁱ Eziquiel Menta é professor do CESCAGE, graduado em Matemática e especialista em Informática na Educação.

ⁱⁱ Windows é sistema operacional muito popular criado pela Microsoft.

ⁱⁱⁱ Linux é um sistema operacional desenvolvido com o seu código aberto.

^{iv} *Login* é um registro de entrada no computador. Pode ser um nome ou um código.

^v *Link* é uma conexão que permite que você se mova rapidamente entre documentos ou páginas da internet. É também chamado de '*hyperlink*'

^{vi} *Chat* é um serviço de conversação informal em tempo real pela rede mundial de computadores.

^{vii} O projeto ACOT (Apple Classrooms of Tomorrow) foi pioneiro na introdução da informática em escolas Americanas. O projeto destaca o trabalho colaborativo realizado entre professor e aluno e a necessidade do aperfeiçoamento profissional na escola.

^{viii} O Enlaces-Brasil é um programa de desenvolvimento profissional destinado a professores e alunos do Ensino Fundamental e Médio, que tem como objetivo criar e apoiar comunidades colaborativas que integram ambientes virtuais de aprendizagem, e que propiciem a construção do conhecimento.

^{ix} Skypecast é uma sala virtual em áudio, que funciona em tempo real possibilitando que várias pessoas se comuniquem ao mesmo tempo.

^x Podcast é uma possibilidade de disponibilizar áudio pela internet. O usuário assina gratuitamente canais disponibilizados pela internet e recebe os arquivos periodicamente.

^{xi} Audacity é um editor de áudio que permite captar e editar sons.

^{xii} Prof^a Ms. Clara K. Suzuki é professora de Língua Inglesa titular do curso de Licenciatura em Letras da Universidade Estadual de Ponta Grossa e desenvolve o projeto "Conversação via Skype", com professores do Ensino Médio na cidade de Ponta Grossa. O projeto está em andamento.

^{xiii} Download é o processo que permite transferir uma cópia de um arquivo ou software de um computador para outro através da rede.

^{xiv} Niklas Zennström é co-fundador e CEO (chief executive officer) chefe executivo do Skype, empresa que possui um serviço de telefonia pela internet que permite fazer ligações e videoconferências gratuitamente em qualquer parte do mundo.

^{xv} Richard M. Robin, é diretor do ensino de línguas estrangeiras da Universidade de George Washington, Washington, Estados Unidos da América.

^{xvi} "[...] new technologies like Skype will play a key role in the future of foreign-language programs".

^{xvii} "[...] among its important features are [...] integration of graphic, áudio and audiovisual information together with texts; rapid global access, and ease and low cost of international publication".

^{xviii} *Host* no Skype significa o anfitrião, ou seja, a pessoa que comanda a sala virtual.

^{xix} "Crie seu skypecast"

^{xx} "Conversando com os professores do CESCAGE"

^{xxi} *Tutorial* é um programa que explica como o sistema ou software deve ser utilizado.

^{xxii} "Que impacto essas ferramentas de áudio podem provocar nas suas aulas?"

^{xxiii} *Webquest* é uma metodologia de pesquisa, baseada na aprendizagem colaborativa e na construção do saber.

^{xxiv} *Site* é uma área da internet onde informação sobre um determinado assunto pode ser encontrado e disponibilizado.

^{xxv} "Nem tudo que cai na rede é peixe: saberes docentes e possibilidades educativas na/da internet"

^{xxvi} “[...] the nature of computer-mediated communication creates opportunities for more decentered interaction”.

^{xxvii} “[...] when students work together on substantive projects, they gain experience in developing their own learning goals and using the Internet as a resource to fulfill these goals”.

^{xxviii} Esta animação ‘River and Family’ é utilizada em testes de seleção na China para verificar a rapidez de raciocínio dos candidatos.

^{xxix} *Brain teaser* é um enigma ou quebra-cabeça que envolve raciocínio (mental e cognitivo).

^{xxx} “Chat is an important means of CMC, which makes use of online chat programs to facilitate communication between teachers and learners”.

^{xxxi} “[...] it is up to the teacher to find an appropriate place for their students to carry out their conversational tasks”.

^{xxxii} “[...] chatting can foster the development of sociolinguistic and interactive competence”.

^{xxxiii} “[...] the teacher must learn to become a ‘guide on the side’ rather than a ‘sage on the stage’.

^{xxxiv} Inglês para Enfermagem.

^{xxxv} *Website* é um conjunto de páginas da internet interconectadas que ficam localizadas num mesmo servidor.

^{xxxvi} You Tube é um site que compartilha vídeos pela internet.

^{xxxvii} Iniciante, intermediário e avançado

^{xxxviii} Livro do aluno – refeições – assista o vídeo

Nome do arquivo: 65200732918PM.doc
Pasta: C:\ABED\Trabalhos_13CIED
Modelo: C:\Documents and Settings\Marcelo\Dados de aplicativos\Microsoft\Modelos\Normal.dot
Título: EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA DO USO DA INTERNET NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR
Assunto:
Autor: Isabel Marson
Palavras-chave:
Comentários:
Data de criação: 5/6/2007 15:26:00
Número de alterações:2
Última gravação: 5/6/2007 15:26:00
Salvo por: Sergio
Tempo total de edição: 1 Minuto
Última impressão: 24/8/2007 17:00:00
Como a última impressão
Número de páginas: 12
Número de palavras: 4.990 (aprox.)
Número de caracteres: 26.947 (aprox.)